



CÉSAR RESENDE

Vou ser operado. E agora?

Quer tenha sido referenciado à consulta de uma especialidade cirúrgica já com o diagnóstico e a suspeita da proposta operatória, quer esta seja o culminar de um processo diagnóstico, os preparativos e a proximidade da concretização representam um marco no quotidiano da pessoa em questão e no dos que lhe são próximos

INDEPENDENTEMENTE do grau de complexidade, cabe ao cirurgião dar-lhe conhecimento de todos os pormenores, objectivos terapêuticos e possíveis efeitos secundários inerentes à sua operação. Esta informação pretende esclarecer dúvidas e contribuir para decidir e autorizar a operação proposta. No entanto, à medida que a data se aproxima, é provável que surjam outras questões, como, por exemplo:

O que faço até à cirurgia?

As formalidades burocráticas são tratadas pelos serviços hospitalares adequados, que também o contactarão em data mais próxima do compromisso.

Se foram pedidos exames, não se esqueça de os realizar. Agende também a consulta de anestesiologia, se tiver sido pedida. Tenha os resultados dos exames consigo, bem como qualquer outra informação útil (medicação habitual, informações clínicas prévias que possua).

Posso continuar a tomar a minha medicação habitual?

Anote as indicações do cirurgião relativas ao período

pré-operatório, que podem incluir recomendações alimentares e a necessidade de alteração ou suspensão de medicação.

É muito importante que o cirurgião conheça a sua medicação habitual (por exemplo, anti-agregantes plaquetários, anticoagulação oral, entre outras), pois só assim poderá tomar as decisões mais acertadas para o seu caso.

Quando terei de ir para o hospital?

O cirurgião dir-lhe-á se entra na véspera ou no dia da operação e a que horas. Procure ser pontual. O cirurgião é a face visível de uma vasta equipa que trabalha diariamente para assegurar a prestação de cuidados cirúrgicos. Sem prejuízo de situações imponderáveis (por exemplo, cirurgias de urgência), o calendário do bloco operatório está organizado de modo que sejam prestados os melhores cuidados.

É necessário um período de jejum antes da operação? Porquê?

Sim. As cirurgias com anestesia geral ou locorregional implicam o cumprimento de um período de jejum



Se foram pedidos exames, não se esqueça de os realizar. Agende também a consulta de anestesiologia, se tiver sido pedida. Tenha os resultados dos exames consigo, bem como qualquer outra informação útil

de alimentos sólidos e líquidos. Pretende-se com isso reduzir a possibilidade de ocorrência de complicações no momento da anestesia. Não cumprir o período de jejum indicado pelo cirurgião ou pelo anestesista pode impossibilitar a cirurgia na data marcada.

Vou sentir dor?

Dependendo do procedimento cirúrgico e da técnica anestésica previstos, podem ser necessários gestos mais ou menos incomodativos, tais como a canalização de uma veia para administração de fármacos ou a infiltração de um anestésico local. Os protocolos de actuação foram estudados para

minimizar a dor. De notar que a cirurgia só se inicia quando o doente está anestesiado, facto confirmado com o anestesista, no caso de uma anestesia geral, ou com o próprio doente, no caso de uma anestesia locorregional.

A anestesia? Como é?

A anestesia é um acto médico seguro, pois os fármacos anestésicos acompanharam a grande evolução da medicina e são mais eficazes, menos tóxicos e com mecanismos e tempos de acção perfeitamente determinados.

Além disso, estão também disponíveis tecnologias de monitorização. ●

* Cirurgião geral do Hospital da Luz.